

JOÃO DE BARRO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO: EXPLORANDO OS LIMITES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUPERANDO O MODELO DE PRODUÇÃO DE ARQUITETURA A PARTIR DE PRÁTICAS POPULARES E INCLUSIVAS

VINÍCIUS DIAS DE PAULA¹; ADRIANA TEIXEIRA CAMISA²; ANDRÉIA TEIXEIRA
CAMISA³; THIFANI GOMES ORTIZ MACHADO⁴; NADIANE FONTES CASTRO⁵;
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – viniciussdias-rs@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianat.camisa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreiat.camisa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thifani.ortiz@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – castronadiane@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAUs) são projetos de Extensão Universitária criados por estudantes após um longo período de censura de ideias e crise política, entre as décadas de 1960 e 1980, resgatando e recolocando em pauta a autonomia estudantil. Têm como ponto de partida a discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes durante a graduação, buscando não somente complementar a formação universitária, mas também afirmar um compromisso com a realidade social das comunidades onde as universidades estão inseridas, desenvolvendo atividades de assessoria técnica.

Desde então, passado o período da ditadura, diversos grupos, em várias universidades do Brasil, têm se organizado nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, a partir de suas peculiaridades locais. Apresentam como objetivo comum a busca por alternativas que superem o padrão convencional de produção da cidade, a partir de processos participativos, coletivos e integradores, alinhados pelo extensão popular e tendo em vista um modelo socialmente equilibrado e responsável.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) o EMAU surge nos anos 80 atuando como um núcleo de extensão dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Em 2014 ocorre um processo de reestruturação interna onde ele passa a se chamar João de Barro Escritório Modelo (JoãoBEM), organizando-se como núcleo voltado a extensão popular, que acredita na sua indissociabilidade em relação ao ensino e a pesquisa. O JoãoBEM é formado por um grupo que busca a construção de uma experiência de autonomia a partir de uma organização horizontal, composto por estudantes da unidade e um professor orientador. Também está aberto para a colaboração de alunos de outros campus, estudantes de pós-graduação e outros professores, a partir de propostas e atividades diversificadas que debatam o modelo de ensino e extensão universitária. Sua orientação política fundamenta-se na transdisciplinaridade, pautando as trocas mútuas e constantes de saberes entre a comunidade, a sociedade e a universidade, visando a democratização e a ampliação do acesso da Arquitetura e Urbanismo. Busca-se também romper com o padrão hierarquizado presente em nossa sociedade que é reproduzido dentro da universidade, na medida em que no grupo todos integrantes possuem protagonismo nas tomadas de decisões.

Ao longo dos processos de atuação do JoãoBEM, nota-se as particularidades de se atuar em uma cidade média e do interior como Pelotas. A cidade tem aproximadamente 340 mil habitantes e um grande problema de moradia e precariedade urbana que atingem cerca de um terço de sua população, de acordo com dados da prefeitura. A ausência de organizações de base e movimentos sociais e a carência de incentivo que busquem atender a essa grande demanda por assistência técnica e moradia na cidade, acabam por produzir dificuldades na atuação do grupo junto a comunidades não organizadas.

Entendendo essa perspectiva percebe-se o compromisso social que a Universidade enquanto entidade Pública e gratuita, até o momento, deve ter com a sociedade. Por isso, ampliar o direito à cidade, lutar por condições dignas de viver e pelo direito à moradia devem ser pautas prioritárias em suas práticas e ações. Bem como ao profissional de arquitetura e urbanismo, devem ser prioridades em seus atos e intervenções pautar à moradia qualificada, os serviços públicos adequados e o acesso à terra urbanizada juntamente com outras demandas sociais.

2. METODOLOGIA

Visando a acesso à cidade mais justa e igualitária, o João de Barro Escritório Modelo busca atender e atuar com demandas de caráter coletivo, pois entende-se que estas beneficiam um maior número de pessoas, dentro de cada problemática inserida, e geram assim um impacto mais positivo e de maior abrangência na sociedade. As demandas se aproximam de diferentes formas, e possuem diversas escalas, desde adaptações de espaços de convívio até a requalificação de uma grande área urbana do município.

Com o aumento do grupo de atuação, nos últimos tempos, e também o crescimento das demandas, buscou-se qualificar a forma como elas estavam sendo trabalhadas e os níveis de resolução em que cada uma se encontrava. Desse modo surgiu a necessidade de organização do EMAU em Grupos de Trabalho (GT's). Atualmente as atividades se estruturam em cinco grupos trabalhos que são os seguintes: GT EMAU: pensa a organização interna do espaço do JoãoBEM, discute possibilidades de atuação e debate os meios de divulgação dos trabalhos; GT Associação de Moradores do Sítio Floresta; GT Praça do Navegantes; GT Espaços de Convivência Leiga e GT Estrada do Engenho: Construção de Plano Popular junto aos moradores ribeirinhos da Estrada do Engenho, ameaçados de remoção.

Todos grupos se organizam autonomamente e possuem horários de reuniões específicos para pautar a discussão dos projetos. Os encaminhamentos tomados por cada grupo são discutidos nas reuniões gerais do EMAU, que acontecem uma vez por semana. Além disso, são realizados grupos de estudos e ciclos de formação para que os estudantes compartilhem seus conhecimentos, tornando acessível e amplo a todos. Há como foco os temas do processo participativo, organização horizontal, construção coletiva, direito a cidade, luta e acesso a moradia, entre outros relacionados com as dinâmicas sociais. Também são realizadas oficinas de projeto abertas a toda a comunidade acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por enfrentar o processo de acirramento das desigualdades urbanas, resultado, entre outras coisas, da consolidação de um pensamento e práticas arquitetônicas a partir de uma perspectiva elitista, um questionamento

que norteia a atuação do EMAU é: Para quem e por quem tem se produzido arquitetura e urbanismo atualmente?

Diante disto, por exemplo, o GT Estrada do Engenho está trabalhando em um projeto de moradia e urbanização junto com moradores da Estrada do Engenho que estão sendo ameaçados de remoção. O grupo realiza diversas reuniões com a comunidade com o intuito de dar voz, visibilidade e incentivá-los a ser agentes ativos da mudança social. Também realizam-se alguns ateliês verticais, nos quais participaram a comunidade e os estudantes, em um processo de troca, para a construção conjunta de um projeto desta escala. A ideia é que este material sirva como ferramenta de luta para os moradores para a conquista de uma moradia qualificada. Este foi o maior projeto desenvolvido pelo núcleo e também um bom exemplo de que é possível construir propostas conjuntas com a comunidade, indo além da sala de aula, articulando o direito à cidade em conjunto com dever social da universidade pública e pondo em prática os ideais de luta do Escritório Modelo.

Uma das reflexões levantadas a partir da atuação do JoãoBEM é a valorização do processo nas diferentes formas de se fazer arquitetura, percebendo que arquitetura e urbanismo vão muito além de um produto e incentivando a participação de todos os envolvidos.. Com a inserção da comunidade o processo projetual fica mais complexo pois incentiva seu protagonismo em um ciclo de transformação permanente envolvendo política e culturalmente diversos agentes, resultando assim em um espaço coletivo e conjunto de reflexão, ação e construção sobre os contextos inseridos.

Outra questão fundamental que se nota em todas as atividades realizadas pelo EMAU, tendo em vista que a produção e a compreensão do espaço não são áreas de atuação exclusivas da arquitetura e urbanismo, é a necessidade da interdisciplinaridade nas atividades de extensão.. Esta relação interdisciplinar pode ser articulada no contato com coletivos, organizações individuais, comunidades internas e externas à Universidade e outras áreas do conhecimento, conectando o saber popular e o saber acadêmico. Diante destes pontos citados o João de Barro Escritório Modelo, constrói um espaço de resistência dentro da universidade, criando em conjuntos com as comunidades atuantes novas alternativas que superam o modelo atual de arquitetura e urbanismo produzido e na cidade Pelotas, e exploram os limites de atuação da extensão dentro da Universidade Federal de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Na atual conjuntura e na situação de desmonte e precariedade da universidade pública, percebe-se a extensão como uma das áreas mais prejudicadas. O corte de verbas e o limite de recursos e infraestrutura fragilizam a atuação de espaços como o Escritório Modelo, que dialogam com comunidades invisibilizadas pelo Poder Público e constroem possibilidades de transformação dos seus contextos, fortalecendo e incentivando a organização de base a partir de experiências políticos pedagógicas. O trabalho de extensão popular tem contato com muitas dinâmicas alternativas e por isso se faz essencial para a formação do Arquiteto e Urbanista, uma vez que a análise e a intervenção muda de acordo com as especificidades de cada local, e também, conforme os distintos contextos políticos ao qual estão inseridos. Além disso, é de suma importância democratizar o processo de construção projetual de arquitetura e urbanismo desenvolvendo a participação das comunidades, pois assim é possível entender suas diferentes relações com os espaços e as dinâmicas da produção da cidade, possibilitando

assim um exercício de prefiguração do futuro e legitimação social das demandas de cada área. Assim amplia-se o acesso à assessoria técnica em Arquitetura e Urbanismo, e também realiza-se a vivência e o compartilhamento dos saberes, destacando-se o projeto como uma das ferramentas de lutas e de extrema importância em espaços de disputa. O JoãoBEM caracteriza-se, desse modo, como lugar de resistência e permanência pois contesta o processo hierarquizado pré estabelecido dentro da universidade e amplia a autonomia estudantil, mostrando-se favorável às políticas afirmativas e potencializando ainda mais o protagonismo e o lugar de falar de pessoas em situações de vulnerabilidade dentro da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Javier Fernandez. Barrio 31. **Posibilidades y límites del proyecto urbano en contextos de pobreza**. IEHu, Bs As, 2010

CARRASCO, A.O.T. **Os Limites da Arquitetura, do Urbanismo e do Planejamento Urbano em um Contexto de Modernização Retardatária**. 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.